

ACOMPANHAMENTO DO MERCADO PORTUÁRIO

Junho de 2026 e Balanço do 1.º Semestre de 2026

O SISTEMA PORTUÁRIO COMERCIAL DO CONTINENTE MOVIMENTOU 8 MILHÕES DE TONELADAS EM JUNHO DE 2026, CORRESPONDENDO A UM AUMENTO DE 14,6% FACE AO MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR, E ACUMULOU 41,9 MILHÕES DE TONELADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE, CORRESPONDENDO A UMA PERDA ACUMULADA DE CARGA DE 0,4%.

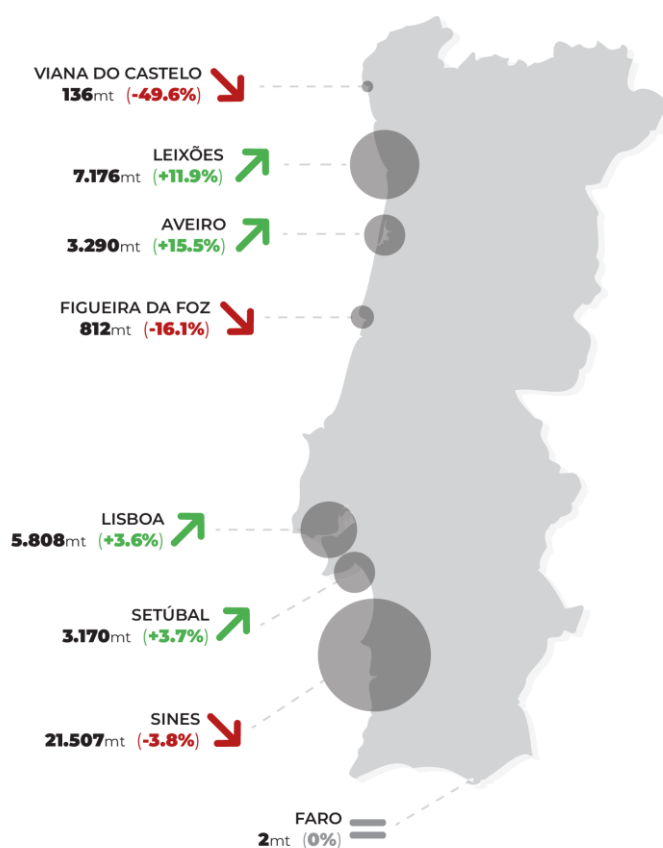
O resultado de junho acentuou a recuperação da atividade portuária observada ao longo do segundo trimestre. A quebra acumulada, que no final de fevereiro ascendia a -17,8%, reduziu-se para -6,9% no final do primeiro trimestre, -3,9% em abril e -3,3% em maio, ficando praticamente anulada no final de junho, em -0,4% (-151,5 mil toneladas). Só o desempenho de junho reduziu em cerca de um milhão de toneladas o diferencial acumulado face ao período homólogo que ainda subsistia no final de maio.

Esta recuperação ocorreu num contexto internacional ainda marcado por elevada instabilidade geopolítica e por riscos significativos para o comércio e o transporte marítimo.

Na primeira metade de junho mantiveram-se fortes condicionantes à navegação no Estreito de Ormuz, enquanto a parte final do mês conjugou sinais de desanuviamento com a permanência de riscos relevantes para a segurança da navegação. Persistiram igualmente riscos associados ao Mar Vermelho e ao Golfo de Áden, com repercussões nos custos, tempos de trânsito e regularidade dos serviços marítimos.

Apesar deste enquadramento, os indicadores disponíveis no final do semestre continuavam a revelar alguma resiliência do comércio mundial, embora num quadro de desaceleração.

Movimentação por Porto e Variação Homóloga (Acumulado Anual)



O Barómetro do Comércio de Mercadorias da Organização Mundial do Comércio situava-se em 101,7 pontos e o indicador relativo ao transporte marítimo contentorizado em 102,4 pontos, ambos acima do valor de referência de 100.

No plano nacional, a recuperação sucedeu a um início de ano marcado por condições meteorológicas particularmente adversas, tendo-se registado constrangimentos à operação em alguns portos. A melhoria das condições operacionais ao longo do segundo trimestre poderá ter favorecido a recuperação da atividade. Esta evolução coincidiu ainda com uma melhoria das exportações de bens no segundo trimestre, segundo o Instituto Nacional de Estatística, sem que os indicadores agregados permitam estabelecer uma relação causal direta entre o comércio externo e a movimentação portuária.

A evolução do primeiro semestre refletiu, assim, comportamentos diferenciados entre portos, tipologias de carga e segmentos de tráfego.

Ao nível dos portos, Sines apresentou o principal contributo negativo para a evolução acumulada do sistema, com uma redução de -3,8%, seguindo-se, com menor impacto no agregado nacional, a Figueira da Foz -16,1% e Viana do Castelo -17,4%. Concentrando 51,3% da movimentação nacional e apresentando forte exposição aos serviços oceânicos, ao *transshipment* e aos tráfegos energéticos, a sua evolução tem um impacto particularmente relevante no resultado agregado, constituindo esta concentração simultaneamente uma vantagem de escala e um fator de maior sensibilidade do sistema.

Em sentido contrário, destacaram-se os crescimentos acumulados de Aveiro +15,5%, Lisboa +3,6%, Leixões +1,8% e Setúbal +3,7%, contribuindo para compensar as reduções observadas nos restantes portos.

Em junho, o movimento de contentores cifrou-se em 301 mil TEU, correspondendo a um crescimento de +11,4% face ao mesmo mês de 2025. No primeiro semestre foram movimentados 1,5 milhões de TEU, mantendo-se uma ligeira quebra de -0,8%. A perda acumulada teve essencialmente origem em Sines (-4,3%), enquanto Leixões (+6,1%), Lisboa (+2,2%) e Setúbal (+3,5%) apresentaram crescimentos.

No tráfego contentorizado, o movimento com origem ou destino no *hinterland* cresceu +1,9%, enquanto o *transshipment* diminuiu -4,4%. Esta divergência prolonga o padrão observado em 2025, quando o *hinterland* crescera +0,5% e o *transshipment* recuara -13,3%, evidenciando maior estabilidade relativa dos fluxos diretamente associados aos mercados servidos pelos portos nacionais e reforçando a importância das acessibilidades terrestres e da integração logística.

No que respeita ao movimento de navios, em junho registaram-se 845 escalas, correspondendo a um aumento de +5,2% face ao mesmo mês de 2025. No primeiro semestre foram contabilizadas 4 658 escalas, -1% do que no período homólogo, sendo Sines, Aveiro, Portimão e Faro as exceções à evolução acumulada negativa observada na maioria dos portos.

De forma sintética, destacam-se no primeiro semestre as seguintes evoluções nos mercados portuários, considerados pelo binómio porto-tipologia de carga movimentada:

- Os crescimentos dos Produtos Agrícolas no porto de Lisboa, dos Outros Granéis Sólidos e dos Produtos Petrolíferos no porto de Aveiro, da Carga Contentorizada no porto de Leixões, dos Minérios no porto de Setúbal e do Gás Liquefeito no porto de Sines; e
- As reduções registadas em Sines, designadamente na Carga Contentorizada e nos Produtos Petrolíferos, que constituíram os principais contributos negativos por mercado para o desempenho acumulado do sistema portuário.

No contexto da atividade portuária de movimentação de carga e na perspetiva do fluxo das operações em termos de embarque e de desembarque, assinala-se que, no primeiro semestre de 2026 foram desembarcadas 25,7 milhões de toneladas, correspondendo a 61,3% do tráfego total, traduzindo um aumento de +2,7% relativamente ao período homólogo de 2025, e embarcadas 16,2 milhões de toneladas, o que representa um decréscimo de -4,8%.

Não obstante a recuperação da atividade portuária e a melhoria do comércio externo português, e atendendo à heterogeneidade e volatilidade dos mercados e à persistência dos riscos externos, não é possível ainda concluir pela consolidação de uma tendência estrutural de crescimento da atividade portuária.

Os dados supramencionados podem também ser consultados, em forma de relatórios dinâmicos, no Observatório da AMT, disponível em: <https://observatorio.amt-autoridade.pt/>

AMT, 21 de agosto de 2026

Consultar: [Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário. Junho de 2026 e Balanço do 1.º Semestre de 2026](#)